



17^o CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GASTROENTEROLOGIA
PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Sinais E Sintomas Relacionados A Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Em Crianças Encaminhadas A Um Serviço De Referência Para Programas De Fornecimento De Fórmulas Especiais.

Autores: Ana Paula Valença Sales 1, Carolina de Farias Borba 1, Ariadne Souto Maior Pereira 1, Gabriel da Silva Martins 1, Maria das Graças de Moura Lins 1, Katia Galeão Brandt 1, Mara Alves Gouveia 1, Margarida Maria de Castro Antunes 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Descrever os sinais e sintomas de crianças encaminhadas para acompanhamento alergia à proteína do leite da vaca (APLV) em um serviço de referência de gastropediatria. Método Serie de casos que identificou as crianças registradas para a avaliação para fornecimento de laudo técnico para obtenção de fórmulas especiais num ambulatório de referência de gastropediatria no período de dezembro de 2016 a janeiro de 2018. após a identificação dos casos foi realizado contato telefônico, para levantamento de dados sociodemográficos e dos sinais e sintomas que suscitaram o diagnóstico de APLV. Os sinais foram classificados em gastrointestinais (diarreia, sangue nas fezes, cólica, regurgitação, vômitos, dermatite perianal e constipação), respiratórios (obstrução nasal, coriza, espirros, hiperemia ocular, prurido ocular e lacrimejamento), dermatológicos (urticária, placas e hiperemia) e outros. Resultados Foram identificadas 168 crianças registradas. A idade de chegada dessas para a triagem variou entre menos de 01 mês e 25 meses (mediana de 04 meses, P25:75 = 3:8 meses). Dentre elas, foi possível contactar 84 crianças. Destas, 74 (88,1%) residiam na cidade de Recife e Região Metropolitana, e o restante se distribuía em agreste, zona da mata, sertão e outras regiões. Das 168 crianças, 152 (91,57%) apresentaram sintomas gastrointestinais, sendo diarreia o sintoma mais frequente (50%), seguido de sangue nas fezes (47,59%); cólicas (35,54%); regurgitação (32,73%); vômitos (29,7%); dermatite perianal (14,46%); e constipação (9,04%). Setenta e quatro crianças (44,85%) apresentaram sintomas dermatológicos, como placas (30,12%); hiperemia (19,28%) e urticária (12,05%); vinte e seis crianças tiveram sintomas respiratórios (15,76%), dentre eles: obstrução nasal (8,43%); coriza (7,83%); espirros (4,22%); hiperemia ocular (2,41%); prurido ocular (2,41%); e lacrimejamento (1,81%). Baixo ganho ponderal foi descrito pelas mães em 11,45% dos casos avaliados e angioedema em 5,42%. conclusão(ões) Mesmo considerando que as crianças incluídas no estudo não tiveram confirmação diagnóstica por teste de desencadeamento prévio, o perfil clínico descrito possivelmente esteve relacionado às características do serviço de referência e à baixa idade do grupo avaliado, visto que a APLV é mais frequentemente apresentada por sintomas gastrointestinais no início da vida.